



Resumo

INICIANTE NA TENEPES

Gunther Kissmann
gggkmd@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo sugerir elementos de observação durante o período inicial da prática da tenepes, a partir da própria autopesquisa na qual foi empregado o método da anotação imediata e diária das participações em dinâmicas parapsíquicas, além de percepções durante outros eventos, do primeiro ao sexagésimo dia de sessão de um iniciante da tenepes. A coletânea de registros obtida sugere itens indicados para a observação no contexto de iniciação à prática tenepessista. Verificou-se que ocorreu evolução de adaptação bilateral – tenepessista e amparador – ao partir da estaca zero, expondo também o paradoxo entre repetibilidade e variabilidade dentro da técnica. A gama de experiências evidenciou o aspecto universalista da técnica. Para agregar a tenepes enquanto nova atividade cotidiana à rotina já estabelecida, o estudo prévio dos elementos em torno dela demonstrou propiciar mais êxito em seu desenvolvimento. Assim, acessar a literatura disponível sobre tenepes, participar de atividades práticas e realizar laboratórios temáticos compuseram a preparação, visando iniciar com sucesso a tarefa *energética pessoal*. Ao, efetivamente, iniciá-la em 11.11.2020, logo nas primeiras sessões, o autor teve a inspiração de colocar no papel o dia a dia das percepções obtidas, coletando e organizando material tanto para autoestudo quanto para hetero-observação. Seguiu a metodologia de anotação imediata e diária, descrevendo eventos e percepções ocorridos do primeiro ao sexagésimo dia de sessão de um iniciante da tenepes, com vistas à publicação de livro nessa temática. Nesses escritos, buscou colocar apenas as percepções realmente vivenciadas, sem excessos ou floreios. Da massa bruta de informações obtidas, organizou e depurou dados para expor no presente artigo, visando assim sugerir elementos de observação durante o período inicial da prática da tenepes. Os elementos físicos percebidos estão ligados aos 5 sentidos: visão, audição, olfato, tato e paladar, enquanto os elementos energossomáticos podem estar ligados a esses sentidos, além de formas de percepção mais sutis, por vezes traduzidos fisicamente. Porém, elementos ideativos nem sempre têm tradução linguística adequada. Dentro do esforço em captar informações para descrevê-las, houve momentos de tendência pessoal em controlar o contexto, assim dificultando, eventualmente, o desenrolar das sessões. Devido à pouca habilidade nas parapercepções, os contextos físicos foram mais destacados. De toda forma, vislumbrando a serialidade existencial, o desenvolvimento de competências é extremamente valioso, e a atuação na tenepes permitiu capacitação em 2 grandes marcos evolutivos: autodidatismo e a lida com energias. Entende-se que, sendo a tenepes atividade intrafisicamente solitária, em que pese a atuação do amparador, não há terceirização da fonte de aprendizado, não há docente. A repetibilidade da atividade diária com as energias levou ao estabelecimento de rotina, fator favorável à introjeção do conceito de nossa natureza atual: consciência e energia. Conclusão: a teática – união de teoria e prática – é situação ideal para realizar o aprofundamento em um tema. Falar sobre o assunto não qualifica ninguém como *expert* no mesmo, e sim, revela necessidades evolutivas pessoais. *Tenepes se aprende fazendo*.